



SIEPE (SISTEMA DE INFORMAÇÕES DA EDUCAÇÃO DE PERNAMBUCO): O CALCANHAR DE AQUILES DOCENTE NAS ETE'S DE PERNAMBUCO¹

SIEPE (PERNAMBUCO EDUCATION INFORMATION SYSTEM): THE ACHILLES HEEL TEACHER AT PERNAMBUCO ETE'S

DOI: 10.5281/zenodo.10905454

Vania Gomes de Souza²
Nedilson José Gomes de Melo³

RESUMO

Este artigo inicia sua fala lembrando que a nós, seres humanos, foi nos dada a dádiva da vida, do querer, do escolher do pensar e de tantas outras coisas que nenhum outro ser vivo foi agraciado com tantas benéficas. Posto que apenas nós somos a semelhança do criador, portanto, podemos nos relacionar, adaptar, conviver harmonicamente com qualquer mudança que ocorra em nossa rotina. O assunto a ser tratado nesta súmula trás uma reflexão sobre a resistência em mudar e em cumprir com funções inerentes ao professor, além de tantas que já o acompanham como sendo atributos legais desde a sua escolha por adentrar na seara da educação até a concretização de suas etapas de preparação para a mesma. Agora como já mostramos em nossa frase reflexiva a tecnologia ou as TICs nos circunda mostrando suas belezas, seus atributos e prometendo-nos agilidade e segurança para os registros de nossos trabalhos. No entanto apontamos como calcanhar de Aquiles a resistência de alguns docentes ao uso dessa ferramenta, a tecnologia. Este artigo tem como objetivo apontar o uso da ferramenta SIEPE como sendo um instrumento de apoio ágil, preciso e moderno a ser usado por esses docentes. É um estudo de caráter qualitativo onde o mesmo incide sobre experiências vivenciadas no dia a dia de algumas ETEs pernambucanas sobretudo na capital, Recife. É um estudo que pretende contribuir com a prática do professor quanto a essa atribuição de caráter administrativo.

Palavras-chave: SIEPE, Tecnologia, ETE, Professores

ABSTRACT

This article begins its speech by remembering that we, human beings, were given the gift of life, of wanting, of choosing to think and of so many other things that no other living being has been given so many benefits. Since only we are the likeness of the creator, therefore, we can relate, adapt, live

1 Artigo apresentado no Programa de Mestrado em Ciências da Educação da Universidad del Sol.

2 Mestra em Ciências da Educação (UNADES).

3 Mestre em Ciências da Educação (UNADES).



harmoniously with any change that occurs in our routine. The subject to be addressed in this summary brings a reflection on the resistance to change and to fulfilling the functions inherent to the teacher, in addition to many that already accompany him as legal attributes, from his choice to enter the field of education to the realization of his preparation steps for it. Now, as we have already shown in our reflective sentence, technology or ICTs surround us, showing their beauties, their attributes and promising us agility and security for recording our work. However, we point out as an Achilles heel the resistance of some teachers to the use of this tool, technology. This article aims to point out the use of the SIEPE tool as an agile, accurate and modern support instrument to be used by these teachers. It is a qualitative study where it focuses on experiences lived in the daily lives of some ETEs in Pernambuco, especially in the capital, Recife. It is a study that aims to contribute to the teacher's practice regarding this administrative assignment.

Keywords: SIEPE, Technology, ETE, Teachers

1 – INTRODUÇÃO

Com o advento da globalização que tem invadido nossos espaços de trabalho e nossas vidas através da digitalização e seus decorrentes (Roger, 2017), (Brasil, 2018) os quais incluem as plataformas, todos os tipos de dispositivos, sejam eles móveis e/ou imóveis sem esquecermos os aplicativos os quais nos apontam e nos levam por “janelas” cada vez mais extensas sobre o que estamos pesquisando.

A educação é uma área sensível a mudanças, pois, seus atores, (Ausubel, 1980) apesar de, fora do ambiente escolar, estarem atuando nas ferramentas tecnológicas advindas deste efeito global e assim podendo também trazer, mostrar e usar suas habilidades com as tais ferramentas a utilizam para transformar seu jeito de apreender (Vygotsky, 2001) o que é ensinado na escola, referindo-nos aos conteúdos ministrados pelos professores, bem como os professores mostrarem sua nova forma de ensinar tornando essa ação bem mais atraente, aplicável e prazerosa. Visto que antes do uso das novas tecnologias essa mesma aprendizagem, observando-se agora com um novo olhar, era monótona, nem um pouco atraente e cansativa, pois obrigava o estudante a usar a “*técnica da decoreba*”, memorização e perda imediata dos conteúdos expostos.

Utilizando essa mesma tecnologia a qual o professor estava habituado a usar com os alunos, também trazendo como mais um recurso e aproveitando os conhecimentos prévios dos mesmos, foi que a Rede Estadual de Ensino de Pernambuco, através da Secretaria Estadual



de Educação-SEE trouxe para a parte administrativa que cabia ao professor, como uma de suas atribuições ancoradas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96 e apresentou aos mesmos o novo Sistema de Informações onde tudo que ele já registrava sobre sua rotina de aulas, frequência e aproveitamento dos alunos em caderneta no formato físico, seria transposto exatamente igual no formato virtual, com um diferencial, segundo a SEE, que este iria trazer muito mais precisão, rapidez e eficiência, visto que o mesmo era em rede, as informações lançadas por ele poderiam ser acompanhadas em tempo real e, não haveria mais a necessidade de arquivar tantas cadernetas, como acontecia com aqueles que ministravam aulas em várias turmas e séries. Daí foi-lhe apresentado o SIEPE (Sistema de Informações da Educação de Pernambuco).

Justifica-se, portanto, a escrita deste artigo e respectivamente sua publicação junto aos anais, livros e outras formas de publicação o objetivo de recordar, segundo (BLOOM, 2008), aos docentes, a necessidade do cumprimento desta incumbência. Será utilizada a metodologia de pesquisa bibliográfica, utilizada como ferramenta para a obtenção de informações essenciais com o apoio de obras publicadas em periódicos científicos (GUERRA, 2023).

As peculiaridades, e os problemas observados e estudados nas ETE's onde tem se mostrado um entrave nas questões de cumprimento da lei, observância as datas limites de entrega dos relatórios e ao andamento de providências outras, as quais dependem do fiel cumprimento desta ação, que é o tema objeto de estudo deste artigo, a dificuldade e recusa de alguns docentes das Escolas Técnicas Estaduais de Pernambuco – ETE's, local da realidade observada, em alimentar com as informações necessárias, o SIEPE.

2 – O SISTEMA DE INFORMAÇÕES DA EDUCAÇÃO DE PERNAMBUCO

O Sistema de Informações da Educação de Pernambuco (SIEPE) tem se mostrado como um desafio para os docentes das Escolas Técnicas Estaduais (ETE's) do estado. O SIEPE é uma ferramenta de gestão educacional que visa auxiliar na tomada de decisões e no



monitoramento das atividades escolares, porém, muitos professores têm enfrentado dificuldades em lidar com essa plataforma.

O SIEPE é utilizado para registrar dados como frequência dos alunos, notas, avaliações e outros aspectos relevantes para a gestão escolar. No entanto, a falta de capacitação dos professores para utilizar o sistema de forma eficiente tem sido um dos principais obstáculos enfrentados nas ETE's de Pernambuco. Muitos docentes relatam dificuldades em inserir informações, gerar relatórios e interpretar os dados disponíveis no SIEPE.

Essa dificuldade em lidar com o SIEPE acaba impactando diretamente no trabalho dos professores, uma vez que a plataforma é uma ferramenta importante para o acompanhamento do desempenho dos alunos e para a avaliação do trabalho docente. Além disso, a falta de domínio do sistema pode gerar retrabalho e aumentar a carga de trabalho dos professores, que já enfrentam diversas demandas no dia a dia escolar. Diante desse cenário, é fundamental que as ETE's de Pernambuco invistam em capacitação e formação continuada para os docentes, a fim de garantir que todos estejam aptos a utilizar o SIEPE de forma eficiente e eficaz.

Além disso, é importante que a gestão escolar esteja atenta às necessidades dos professores e ofereça suporte técnico e pedagógico para que possam superar as dificuldades encontradas. Em suma, o SIEPE tem se mostrado como o calcanhar de Aquiles docente nas ETE's de Pernambuco, mas com investimento em formação e suporte adequado, é possível superar esses desafios e utilizar a plataforma de forma produtiva para a melhoria da qualidade da educação no estado.

3 – Resultados e discussões

Conforme vimos é uma ferramenta útil e que chega com objetivo de auxiliar as escolas, bem como toda a rede de ensino em todas as áreas, processando as informações em tempo real.

Segundo Lins (2015, pag.24)



O sistema SIEPE é considerado um instrumento de tecnologia de ponta, que utiliza a rede mundial de computadores na recepção e processamento dos dados atualizados cotidianamente em cada unidade escolar, atestando a excelência na comprovação da fidedignidade e consistência das informações geradas. Para a criação do sistema foi necessária a normatização pela SEEPE, por meio da elaboração e publicação das Portarias SE nº 4636 de 5 de julho de 2011; nº 668 de 1 de fevereiro de 2012 e nº 3012 de 4 de maio de 2012, com orientações expressas para o seu funcionamento e com base na já citada Lei nº 13.273, de 5 de julho de 2007, que estabelece normas voltadas para a Lei de Responsabilidade Educacional do Estado de Pernambuco. (2015, pag.24)

Ainda parafraseando Lins, dá-se início em nossas escolas uma era de cultura digital incluindo e integrando toda comunidade escolar em uma mesma rede de informações discriminados assim: pais, com o monitoramento dos filhos desde sua frequência, notas e até o acompanhamento atitudinal; escola, com a inserção dos boletins, calendário do ano letivo, rendimento escolar de todos os alunos de todas as modalidades de ensino, quantitativo de alunos bem como outras inúmeras informações que tramitam entre escola, GRE e SEDUC, os discentes tem a liberdade de, através de uma senha individual de acesso, poderá acompanhar seu próprio progresso e os docentes poderão inserir tudo que está sendo solicitado no sistema como atribuição *saindo da prática*, do escrever manualmente, todo o desenrolar de suas tarefas.

No entanto, o problema que estamos chamando de “*Calcanhar de Aquiles*” é a falta do professor não estar cumprindo com essa atribuição a qual lhes é conferida pela lei prejudicando assim todo o andamento dos relatórios a ser preenchidos pela equipe da gestão. Com isso faz-se necessário que esse professor seja chamado para ser mostrado, baseado na lei do estatuto do magistério, Lei do Estatuto do Magistério nº 6.653/73 de 1º e 2º graus:

CAPÍTULO III DAS PENALIDADES

- Art. 86. O pessoal do magistério está sujeito às mesmas penalidades e estabelecidas no Estatuto dos Funcionários Cíveis do Estado, inclusive no que se refere ao processo administrativo.
- Art. 87. A aplicação das penas de advertência, repreensão e suspensão até oito dias compete ao diretor da unidade de trabalho.

Que ele precisa estar atento a essa demanda para que não sofra as penalidades acima descritas. Em contra partida a equipe gestora oferece formações continuada semestralmente



para operar o sistema SIEPE, com o acompanhamento bimestral pela Analista em Gestão Educacional; Apoio Pedagógico; Coordenação de Cursos e Gestão Escolar.

4 – CONCLUSÃO

Para apresentar nossas considerações sobre o assunto tratado queremos mostrar que não se trata de querer dizer apenas que o professor não cumpre essa determinação pela simples recusa de o fazê-la. Visto também que detectamos algumas dificuldades por parte de alguns em entender a dinâmica da operacionalização do sistema SIEPE.

Para tanto sugerimos um número maior de formação continuada e que essas sejam mais direcionadas com simulações práticas ademais um número maior de pessoas para darem suporte aos que ainda assim resistem ou se intimidam em pedir ajuda em suas dificuldades, entendendo o que disse (Alves): “Aprendi pela minha recusa em aprender.

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, David P., Joseph D. Novak e Helen Hanesian. **Psicologia Educacional**. Ed. Interamericana, 2ª ed., 1980.

BRASIL. Governo Federal, Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações. **Estratégia brasileira para a transformação digital: e-digital**. Brasília, 2018.

GUERRA, A. de L. e R. METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA E ACADÊMICA. **Revista OWL (OWL Journal) - REVISTA INTERDISCIPLINAR DE ENSINO E EDUCAÇÃO**, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 149–159, 2023. DOI: 10.5281/zenodo.8240361. Disponível em: <https://www.revistaowl.com.br/index.php/owl/article/view/48>. Acesso em: 27 mar. 2024.

LINS, Carla Cavalcanti Fernandes. A Utilização do Sistema de Informações Educacionais de Pernambuco pelos Gestores Escolares. **Dissertação de mestrado**, 2015

ROGERS, D. L. Transformação digital: repensando o seu negócio para a era digital. **Autêntica Business**. 2017.



REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634

VYGOTSKY, L. S./ A. S. Luria / A. N. Leontiev. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem, **Editora Ícone**, 7ª ed. 2001

Recebido em: 21/02/2024

Aprovado em: 26/03/2024

Publicado em: 01/04/2024